

## Pecuária de corte

# Importações no mercado mundial

Benedito Rosa do E. Santo<sup>1</sup>

AS IMPORTAÇÕES mundiais de carne bovina são concentradas em um número relativamente pequeno de mercados compradores, assim como ocorre com as exportações. Em 2007, apenas quatro mercados foram responsáveis por mais da metade das importações mundiais: os Estados Unidos, a Rússia, UE-27 e o Japão.

A China, junto com a região administrativa Hong Kong, ainda não é comprador de destaque. Importou 115 mil toneladas em 2007, menos que países como o Chile, a Malásia, o Egito e Angola. De qualquer maneira, o Brasil já está lá, tendo ocupado 41% desse promissor mercado.

A análise do *ranking* e da evolução das importações segundo os maiores mercados permite ressaltar que, entre 2001 e 2007:

- Os EUA se mantiveram no mesmo patamar de compras;
- O Japão reduziu as importações em 30%;
- A Rússia e o Oriente Médio dobraram suas aquisições;
- A União Européia aumentou em 53%;
- Sete países do Oriente Médio estão entre os 20 maiores importadores.

## Maior comprador: EUA

Mais da metade das compras de carne congelada e um terço da carne fresca é feita pelos EUA. Seu governo exerce uma seleção com o uso de barreiras tarifária e sanitária. O órgão responsável pela análise e liberação das condições de sanidade para a comercialização de

carne (Aphis) não demonstra agilidade na realização dos passos burocráticos. Como isso acontece nas visitas dos técnicos para cumprir os processos de autorização, o Brasil continua sem exportar carne fresca. Praticamente, só o Canadá e a Austrália são autorizados a exportar carne fresca aos EUA.

Relativamente à carne congelada, a Austrália e a Nova Zelândia são tradicionais

fornecedores dos EUA. Em 2007, responderam por 45% e 29%, respectivamente, do volume dessa modalidade de carne. Quando se considera a participação no total de todos os tipos de carnes, os percentuais, como se vê na tabela acima, são de 25% e 16%. O Uruguai aparece como terceiro fornecedor, com 18%, o que representa 10% de todas as demais modalidades importadas.

## Mundo: importação de carne bovina (1.000 t equivalente carcaça)

País	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
EUA	1.435	1.459	1.363	1.669	1.632	1.399	1.384
Rússia	639	708	709	719	978	939	1.030
UE-27	417	532	549	641	711	717	638
Japão	982	697	833	634	686	678	686
México	438	503	381	296	335	383	410
Coréia do Sul	253	442	457	224	250	298	308
Egito	147	178	127	173	221	291	300
Canadá	330	340	304	123	151	180	242
Malásia	129	133	136	171	169	158	154
Chile	119	143	180	178	200	124	151
Filipinas	111	124	127	161	137	136	153
Angola	39	54	76	79	90	102	135
Venezuela	4	2	5	64	38	63	210
China	84	103	104	93	97	99	115
Árabia Saudita	51	75	80	100	101	101	101
Israel	61	82	89	102	86	103	105
Argélia	5	33	67	103	92	88	80
Kuwait	12	16	32	34	58	79	85
Irã	58	23	61	100	27	93	100
Emirados Árabes	42	53	43	44	68	71	77
Outros	347	463	513	513	667	739	773
Total	5.703	6.163	6.236	6.221	6.794	6.841	7.237

Fonte: Comtrade

**EUA: importações de carne bovina em 2007 (toneladas equivalente carcaça)**

Carne fresca 31%				Carne congelada (desossada) 55%		Carne processada 14%	
Com osso 2%		Desossada 29%					
Origem							
Canadá	1%	Canadá	23,0%	Austrália	25,0%	Brasil	9,0%
México	1%	Austrália	4,0%	N.Zelândia	16,0%	Argentina	2,0%
		Uruguai	1,0%	Uruguai	10,0%	Uruguai	1,0%
		Outros	1,0%	Nicarágua	2,0%	Outros	2,0%
				Outros	2,0%		

Fonte: Comtrade

Os outros países não vendem volumes expressivos de carne congelada desossada. Uma reclamação fundamentada do Brasil é que processo de congelamento ou de maturação da carne elimina o risco de transmissão do vírus da febre aftosa. Portanto, a principal razão técnica da barreira sanitária contra a carne congelada não procede. Ainda assim, a carne congelada brasileira também continuou impedida de entrar nos EUA.

Quanto à carne processada ou termoprocessada, o fornecimento vem do Cone Sul; o Brasil respondeu por 64% das vendas, que corresponderam a 9% do total das importações de todas as carnes no ano 2007. Em segundo lugar, veio a Argentina, com 14%, seguida pelo Uruguai com 7% das importações daquele tipo de carne, e um conjunto de países que, juntos, representam apenas 4%.

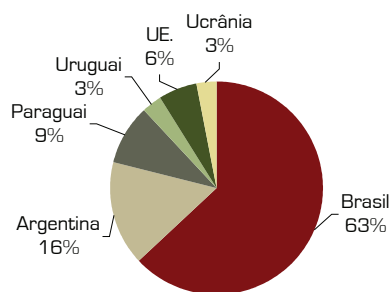
O enorme consumo de carne cozida para *fast foods* e enlatados explica, parcialmente, o interesse pelas carnes termoprocessadas e a menor dificuldade das barreiras comerciais. Nesse caso, abrem-se oportunidades para a inclusão de cortes dianteiros para a formação do *mix* da carne padronizada preferida pelos consumidores dos EUA.

A ocidentalização de hábitos de consumo de *fast food* em países do Oriente Médio, da Rússia e Ásia incentivam as lucrativas exportações de cortes dianteiros destinados ao consumo, sob a forma de hambúrgueres e outros tipos de alimentos.

**Importância da Rússia**

Nono maior produtor mundial de carne bovina, a Rússia consumiu 2,4 milhões de toneladas em 2007. Entre 2001 e 2007, diminuiu o volume produzido em 22%, mas creceu o índice de consumo *per capita* em 3% (alcançando 16,8 kg *per capita*/ano), graças ao aumento das importações. Com a retração da oferta dos concorrentes (Argentina, EUA e UE), o Brasil aproveitou a conjuntura de recuperação econômica da Rússia, o que permitiu a recomposição do seu nível de consumo.

A Rússia compra quase exclusivamente carne congelada. Em 2007, o Brasil, a Argentina, o Paraguai e Uruguai foram os grandes fornecedores. É o principal cliente do Brasil, que exportou quase nada em 2001, 55 mil t em 2002, 413 mil t em 2005, e atingiu as 627 mil t em 2007.

**Rússia: importações de carne bovina por origem em 2007**

Fonte: Comtrade

**4.3. Um mercado que produz 8,1 milhões/t e consome 8,6 milhões/t, e é o segundo destino das exportações brasileiras: UE-27**

Enquanto o consumo de carne bovina da Comunidade Européia cresceu 10,2%, a produção caiu 2% no período de 2001 a 2007. A diferença foi atendida pelas importações, que experimentaram a grande expansão de 53%. Ou seja, a UE-27 deixou de ser grande provedora de carne bovina ao mercado mundial para tornar-se grande compradora líquida.

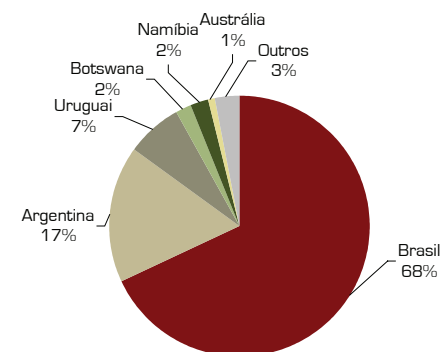
**União Européia: Exportação e importação de carne bovina (mil toneladas)**

	Exportação	Importação
2001	610	417
2007	139	638
Variação [%]	-77,2	53,0

Fonte: Comtrade

O Brasil foi o país que mais se beneficiou da abertura desse mercado, vendendo 438 mil t em 2007, corresponde a 67% do acréscimo das compras da UE-27. O bloco foi o principal destino das exportações brasileiras até o ano 2007, quando foi superada pela Rússia.

O consumo médio *per capita* de carne bovina na União Européia manteve-se no mesmo patamar, no período 2001 a 2007, com um índice modesto, próximo de 17 quilos por ano. A Austrália e os EUA es-

**União Européia: importações de carne bovina por origem em 2007**

Fonte: Comtrade

tão praticamente fora desse importante mercado.

Quanto aos tipos de carnes importadas, a UE, diferentemente dos EUA e da Rússia, compra todas as modalidades de carne, ou seja, fresca, congelada e processada, mas praticamente não importa carne com osso. O Brasil participa nas três modalidades, vendendo 18%, 22% e 28,5%, respectivamente, do total importado pela UE.

Beneficiado pelo volume concedido pela UE sob a forma da Cota Hilton, a Argentina exporta basicamente carne fresca. Os demais países vizinhos têm cotas bem menores, em que pesem o atrativo preço pago no âmbito da Cota Hilton e o ônus de uma tarifa de “apenas” 20% (a tarifa extracota – soma da *ad valorem* e a específica – supera os 170%), os frigoríficos brasileiros venderam apenas 49% da cota, em 2007. Ou seja, há aperfeiçoamentos gerenciais que requerem atenção imediata urgente.

#### Participação na Cota Hilton (mil toneladas)

Argentina	25,0
Uruguai	6,3
Paraguai	1,0
Brasil	5,0

#### Oriente médio – baixa produção

Não obstante alguns países do Oriente Médio conseguirem razoável produção de carne bovina, a maioria deles não dis-

#### União Européia: importações de carne bovina por tipo em 2007 (toneladas equivalente carcaça)

Carne fresca 38%			Carne congelada (desossada) 28%		Carne processada 34%	
Com osso 1%	Desossada 37%					
Origem						
	Brasil	18,0%	Brasil	22,0%	Brasil	28,5%
	Argentina	11,0%	Uruguai	2,5%	Argentina	4,1%
	Uruguai	3,0%	Argentina	1,4%	Uruguai	1,4%
	Austrália	1,4%	Outros	2,1%		
	Outros	3,6%				

Fonte: Comtrade



põe de pastagens para o gado de corte. Esse importante mercado regional é caracterizado por ser francamente comprador. O Egito e o Irã produziram 400 mil t e 356 mil t, respectivamente, no ano 2007. Porém, ambos importaram um volume médio anual de 271 mil t e 73 mil, respectivamente, no período de 2001 a 2007. Importante registrar a presença dominante da carne bovina brasileira no total importado por esses dois mercados: 83% no primeiro e 86% no segundo país.

Os países da região semi-árida e desértica, localizada em torno dos Golfos Árabe e de Amã. A Arábia Saudita, Israel, o Kuwait, a Argélia e os Emirados Árabes,

são compradores de carne bovina. No conjunto, os cinco países compraram 448 mil t em 2007, para atender a uma população de 73 milhões de pessoas. No *ranking*, ocupariam a quinta posição de maiores importadores mundiais.

Por essas razões, a região é e continuará sendo prioritária para a exportação brasileira de carne bovina. O destaque na região foi Egito, pelo volume de suas importações e pela participação nas vendas brasileiras. As 72 mil toneladas adquiridas em 2001 saltaram para 250 mil toneladas em 2007, que corresponderam a 13% do total das nossas exportações.

Já a Argélia é abastecida pelo Brasil com 92% do total, pela Argentina com 4% e pelo Uruguai com 3%. Israel é outro país que também se abastece em 89% do total nas mesmas fontes, comprando, em 2007, 38% do Brasil, 30% da Argentina, 15% do Uruguai e 4% do Paraguai. A União Européia fornece 10% das compras de Israel, beneficiada pelos termos do Acordo de Livre Comércio. Já a Arábia Saudita comprou, em 2007, 47% do total no Brasil e 47% na Índia. ■

1 Diretor do Departamento de Assuntos Comerciais da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA